

Constituinte quer horário na TV

Brasília — Ana Carolina Fernandes

Brasília — Todas as emissoras de rádio e televisão serão obrigadas a transmitir diariamente durante 90 minutos noticiários com matérias sobre os trabalhos da Constituinte, se o plenário acolher proposta feita pelos líderes de todos os partidos, no anteprojeto de regimento definitivo.

A proposta prevê a criação de um serviço de divulgação que produzirá os programas a serem veiculados pela manhã (15 minutos), à tarde (15 minutos) e das 23h30min à meia noite e meia. A Mesa da Câmara já iniciou sondagens para escolher entre os constituintes aqueles que têm mais experiência em televisão e rádio para produzir os telejornais.

Dependendo ainda da aceitação do plenário, deverão integrar a equipe de produtores os deputados Hélio Costa (PMDB-MG), Roberto D'Ávila (PDT-RJ), Miro Teixeira (PMDB-RJ) e Antônio Brito (PMDB-RS). Dos quatro, pelo menos um, Miro Teixeira, já conversou com o 3º secretário da Câmara, Heráclito Fortes, a quem estão afetos os serviços de divulgação da casa.

Miro respondeu positivamente à consulta, mas reagiu contra o tempo excessivo destinado ao programa, sugerindo que os líderes sejam mais realistas e optem "por algo em torno de cinco a 15 minutos em horário nobre".

"Para produzir uma hora e meia de telejornal diário são necessários recursos financeiros, técnicos e humanos, que sinceramente eu não sei se a Assembléia Nacional Constituinte teria onde buscar", diz ele.

Se a proposta dos líderes soa exagerada para Miro Teixeira, a emenda feita pelo senador Luiz Viana (PMDB-BA) é ainda mais radical. Viana, que recentemente perdeu para um grupo concorrente (a família do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães) o sinal na Bahia da Rede Globo, antes transmitido através da emissora de sua família (TV Aratu), sugere que o telejornal gratuito da Constituinte seja veiculado no horário nobre, entre 20h30min e 21h30min.

Um dos mais bem-informados funcionários da Câmara revelou ontem à noite que emissários da Rede Globo de Televisão já se movimentam para impedir a aprovação da obrigatoriedade da transmissão do telejornal da Constituinte ou então para conseguir que ele tenha menor duração, de preferência fora do horário nobre. O próprio deputado Heráclito Fortes defende a tese de que é mais conveniente a inserção do "Minuto da Constituinte" ao longo da programação das emissoras.

O anteprojeto do regimento definitivo foi elaborado pelos deputados Nelson Jobin (gaúcho, conhecido como o jurista dos 12 anos do PMDB) e Bonifácio de Andrada (PDS-MG). Mas o texto distribuído aos constituintes em cópias xerográficas tem como signatários todos os líderes de partidos com assento na Constituinte.

Os deputados são muito cautelosos ao responderem às perguntas dos repórteres sobre a questão do horário gratuito, alegando temer represálias de emissoras poderosas como a Globo. Um dos assessores de Ulysses Guimarães acredita que a proposta dos líderes "é apenas a senha para um início de conversa".

Com ou sem negociação, os constituintes consideram o horário gratuito para divulgação de seu trabalho como fato praticamente consumado. Confirmadas essas expectativas, o programa poderá ir ao ar ainda esse mês, pois pelo calendário do regimento provisório o regimento definitivo será aprovado entre os dias 24 e 26, com publicação e vigência, no máximo, a partir de 27.

Mas não são apenas os telespectadores que estão na mira dos constituintes. Para os leitores de jornais editados nas capitais brasileiras, está previsto que o Serviço de Divulgação da Constituinte "publicará súmula dos trabalhos constituintes". Nesse caso, prevê o parágrafo 4º das Disposições Gerais do anteprojeto que "cabará à mesa selecionar os órgãos de imprensa" a serem contemplados com a súmula. Pelo mesmo parágrafo está previsto que será de competência "das lideranças fiscalizar as atividades do serviço de divulgação para que sejam objetivas e descritivas as notícias".

● O procurador-geral da República, Sepúlveda Pertence, deverá anunciar na próxima semana sua posição sobre a consulta formulada pelo Partido Liberal ao Supremo Tribunal Federal, para saber se a atual Constituição continua em vigor, inclusive nos dispositivos referentes ao processo legislativo, e se a Constituinte tem poderes para reformar a Constituição de 1967.

● O deputado Aécio Neves (PMDB-MG), decepcionado com o mau funcionamento da Constituinte e com a falta de coordenação da bancada mineira, convidou o governador Newton Cardoso e os constituintes do PMDB de Minas para uma reunião em sua casa, na segunda-feira. Aécio disse que até agora os deputados e senadores são uma "platéia ouvindo discursos sem conteúdo".

● O governador de São Paulo, Franco Montoro, pediu a todos os prefeitos e vereadores dos 571 municípios paulistas que formem comissões pró-Constituinte para promover debates, incentivar a população a apresentar sugestões e acompanhar os trabalhos da Constituinte.

● O deputado federal Paulo Renato Paim (PT-RS), metalúrgico, será o intermediário entre a CUT e a Constituinte.



A maioria dos constituintes foi passar o fim de semana em casa, esvaziando o plenário.

Ermírio pode retornar à política

São Paulo — A crise de credibilidade por que passa o governo federal, a falta de uma política econômica que dê perspectivas para o país e a predominância de empresários até então desconhecidos do cenário nacional "dando as cartas em Brasília". Esses foram alguns dos argumentos que sensibilizaram o empresário Antônio Ermírio de Moraes, candidato derrotado do PTB ao governo de São Paulo e principal executivo do maior grupo privado nacional, o Votorantim, a buscar um caminho de retorno à política. Os argumentos foram apresentados por um grupo de amigos e políticos chegados a Ermírio, na noite de quarta-feira, no restaurante La Tavola, no bairro do Bixiga.

Durante quatro horas de uma conversa informal, políticos como a deputada estadual Ruth Escobar e o candidato a constituinte derrotado do PCB, Rodolfo Konder, expuseram ao empresário "a necessidade de sua volta à política, via posicionamento econômico, frente ao vazio que se opera no refluxo desastroso do Plano Cruzado II".

A pressão dos amigos do empresário não foi para seu retorno à política partidária. "Nós só achamos que um homem que teve 4 milhões de votos, que derrotou o PMDB na capital e ainda que é o maior empresário do Brasil possui uma responsabilidade acima de sua própria desejo", disse o jornalista e ex-candidato Rodolfo Konder.

Entusiasmo de constituinte não resiste à sexta-feira

Brasília — O recebimento de jetons sem comparecer à sessão não é o único vício do antigo Congresso, herdado e mantido pelos constituintes. A ausência dos parlamentares em Brasília, principalmente do plenário, na sexta-feira poderá comprometer os trabalhos. Ontem, constavam da lista de presença, às 14 horas, quando foi aberta a sessão, 309 dos 559 constituintes, mas em plenário haviam somente 68. A falta de quorum impediu que questões importantes como a soberania da Constituinte para alterar a Constituição e fim do decreto-lei fossem votadas. Se for mantido o ritmo da primeira semana, a Assembléia Nacional Constituinte terá uma característica ímpar: funcionará de terça a quinta-feira.

Com relação ao jetons, os poucos parlamentares que estavam no plenário, aplaudiram quando o deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), chamou a imprensa de "picareta e marrom" alegando que é mentira que recebe quase Cz\$ 60 mil por mês como deputado. Exibindo o contra-cheque que recebeu em janeiro — correspondente ao salário de dezembro — Maurílio disse que o seu salário era de Cz\$ 48 mil, e descontados o Instituto de Previdência — correspondente a Cz\$ 2 mil — o líquido era de Cz\$ 46 mil, segundo ele, "47 vezes e meia o valor do salário mínimo".

O deputado só não disse que houve um reajuste de 25% em janeiro sobre este valor, aprovado pela Mesa da Câmara, acima do gatilho salarial de 20%, já que o reajuste dos parlamentares foi igual ao reajuste dos funcionários públicos. Segundo dados oficiais da Diretoria Geral da Câmara, o salário de um parlamentar é de quase Cz\$ 56 mil assim divididos: parte fixa — Cz\$ 6.330,55, parte variável de 30 diárias no valor de Cz\$ 262,90 cada — Cz\$ 7.887,08, auxílio transporte — Cz\$ 22.020,02, encargos de gabinete — Cz\$ 6.576,60 e jetons, correspondentes a 50 sessões mesmo em época de receso no valor de Cz\$ 269,90 cada — Cz\$ 13.124, o que totaliza um salário mensal de Cz\$ 55.950,25.

Além disso, o parlamentar tem direito a 4 passagens aéreas por mês, franquia de telefone no gabinete e correspondência, apartamento funcional e transporte em microônibus da sua residência em Brasília para o Congresso. Tanto Ferreira Lima quanto Osvaldo Bender (PDS-RS) pediram que o Imposto de Renda passasse a ser descontado sobre seus rendimentos, coisa que não acontece hoje. Sobre jetons, o deputado Mendes Ribeiro (PMDB-RS), entregou um ofício à Mesa solicitando que de seus vencimentos não constassem os jetons.

Com relação a ausência de parlamentares em Brasília, Maurílio Ferreira Lima disse que "existe uma campanha na imprensa para desmoralizar a Constituinte, o que é uma indignidade. O plenário é o último lugar onde posso trabalhar. O trabalho mais nobre de um constituinte é fora desta casa. Em qualquer lugar do país que esteja, estarei trabalhando para os meus eleitores. Não aceito que me chamem de malandro".

Apesar do apoio que recebeu em plenário pela sua manifestação — estavam presentes menos de 100 constituintes nesse momento — na prática, a falta de quorum impediu que fosse colocada em votação as questões mais polêmicas da Constituinte até agora, com a possibilidade da Assembléia poder alterar a Constituição. O líder do PC do B, deputado Haroldo Lima (BA), disse que a ausência de parlamentares do plenário ontem era um "fato negativo. Os parlamentares precisam perder o hábito de viajar na quinta e voltar na terça, caso contrário os trabalhos da Constituinte ficarão comprometidos".

Haroldo Lima pediu oficialmente à Mesa da Câmara que reúna as lideranças e proponha que as sessões de sexta-feira sejam realizadas pela manhã, porque "os constituintes precisam ir a seus estados, mas podem viajar na sexta-feira a tarde e voltar no domingo à noite ou segunda pela manhã".